Renda Familiar, Nível de Escolaridade dos Pais e sua Relação com o Desempenho Escolar na Escola Estadual Iracema Rodrigues (EEIR) – Machado/MG

Carlos José dos Santos⁽¹⁾, Maria Aparecida Cangussú⁽²⁾ e Alysson Carvalho Prado⁽³⁾

¹IFSULDEMINAS - Machado / MG – cakynho@gmail.com

²IFSULDEMINAS - Machado / MG – mariamarc2006@yahoo.com.br

³Escola Estadual Iracema Rodrigues - Machado / MG – alyssonprofessor@hotmail.com

Introdução

O interesse no estudo voltado a análise do desenvolvimento escolar veio do relacionamento entre o trabalho desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), fomentado pela CAPES¹, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) – Campus Machado/MG e pelas disciplinas pedagógicas ministradas no curso de Licenciatura em Computação do IFSULDEMINAS.

Muito se especula sobre os fatores que influenciam no desenvolvimento escolar dos alunos. Há a necessidade de exibir indicadores que aprovem ou desaprovem essas indagações. Um estudo detalhado da relação entre capital “econômico-cultural” e o rendimento escolar, trará respostas plausíveis do que realmente está acontecendo dentro das escolas, principalmente em Machado - MG, representada pela Escola Estadual Iracema Rodrigues. Não há a ideia de justificar baixo ou alto desempenho, mas elevar fatores que podem contribuir para tanto.

Para Bourdieu (1998), a escola é um espaço de reprodução de estruturas sociais e de transferência de capitais de uma geração para outra. É nela que o legado econômico da família transforma-se em capital cultural. E este, segundo o sociólogo, está diretamente relacionado ao desempenho dos alunos na sala de aula. Eles tendem a ser rotulados pela quantidade e pela qualidade do conhecimento que já trazem de casa. Além de várias “características culturais”, como a postura corporal e a habilidade de falar em público. Os próprios estudantes de menor poder aquisitivo acabam encarando a trajetória dos bem-sucedidos como resultante de um esforço recompensado. Uma mostra dos mecanismos de perpetuação da desigualdade está no fato de que a frustração com o fracasso escolar leva muitos alunos e suas famílias não percebem a importância do comprometimento e rigor necessário frente à atividade discente, com isso esforços no aprendizado formal tornam-se parcos e o resultado muitas vezes não são

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

os esperados. Com isso torna-se natural que ocorram processos similares de baixa escolaridade, evasão e reprovação. Inicialmente em sua obra, Bourdieu discutia a possibilidade de superar essa situação se as escolas deixassem de supor a bagagem cultural que os alunos trazem de casa e partissem do zero. Mas, gradativamente, o pessimismo cresceu na obra do sociólogo: a competição escolar passou a ser vista como incontornável.

[...] o sistema escolar cumpre uma função de legitimação cada vez mais necessária à perpetuação da “ordem social” uma vez que a evolução das relações de força entre as classes tende a excluir de modo mais completo a imposição de uma hierarquia fundada na afirmação bruta e brutal das relações de força. (BOURDIEU, 2001)

Ao levar em consideração a variação do rendimento escolar de alguns alunos, acrescido pelo fato de não se ter indicadores precisos sobre qual poderia ser o real motivo desta variação torna-se relevante à realização de pesquisa e estudo bibliográfico sobre o tema, a fim de elencar se a tese levantada por Bourdieu – A Escola é a Reprodução da Sociedade - se aplica no cenário da Escola Estadual Iracema Rodrigues em Machado/MG.

Material e Métodos

Este estudo tem como objetivo relacionar e expor dados oriundos de questionário aplicado aos alunos envolvidos no PIBID da referida instituição a fim de estabelecer ou não uma relação entre poder econômico-cultural e desempenho escolar.

Serão apresentados dados estatísticos da pesquisa realizada, tendo como foco dados econômico-culturais x notas/alunos. Para isso, foi necessário comparar e cruzar os diferentes tipos de perfis de acordo com faixa de renda definidos pelo Critério de Classificação Econômica Brasil², em vigor a partir de 01/02/2012, doravante denominado simplesmente como Critério Brasil. Este tem a função de estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas; extinguem-se então pretensões de classificar a população em termos de classes sociais e sim por classes econômicas. Leva ainda em consideração o número de determinados bens em casa e o nível de escolaridade dos gestores familiares, observa-se assim um perfil estimado de renda, sem a necessidade da pergunta direta. Através de questionário esquematizado nos moldes estabelecidos nesta convenção estima-se então uma média em virtude das respostas coletadas de acordo com a pontuação adquirida (vide Tabela 1).

² O CCEB, Critério de Classificação Econômica Brasil, é um instrumento de segmentação econômica que utiliza o levantamento de características domiciliares (presença e quantidade de alguns itens domiciliares de conforto e grau escolaridade do chefe de família) para diferenciar a população.

Tabela 1 - Critério de Classificação Econômica Brasil – Versão em Vigor

RENDA FAMILIAR POR CLASSES ECONOMICAS		
CLASSE ECONOMICA	PONTOS (OBTENÇÃO ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO)	RENDA MÉDIA FAMILIAR (VALOR BRUTO EM R\$)
A1	42 a 46	R\$ 9.733,00
A2	35 a 41	R\$ 6.564,00
B1	29 a 34	R\$ 3.479,00
B2	23 a 28	R\$ 2.013,00
C1	18 a 22	R\$ 1.195,00
C2	14 a 17	R\$ 726,00
D	8 a 13	R\$ 485,00
E	0 a 7	R\$ 277,00

Fonte: Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – Elaborado pelo Autor

Para obtenção dos dados acima, aplicou-se um questionário que abarcou um total de 1170 alunos durante o mês de novembro de 2011, englobando do sexto ao nono ano denominado ensino fundamental II e do primeiro ao terceiro ano do ensino médio na Escola Estadual Iracema Rodrigues em Machado/MG.

Para buscar uma correlação entre capital e rendimento educacional, em janeiro de 2012, colhemos na secretaria da referida escola, por meio dos boletins e diários de classe, notas dos alunos dos anos letivos onde foram aplicados os questionários, desprezando informações pessoais.

Resultados e Discussão

Após analisar e tabular os dados obtidos nos questionários observou-se que é apresentada disparidade de renda, mas que aparentemente, não constitui fator de desequilíbrio no desempenho escolar em relação às médias das notas. As mesmas apresentam traços de homogeneidade em todos os anos letivos. Seria o nível econômico o fator preponderante para o desenvolvimento escolar dos alunos da Escola Estadual Iracema Rodrigues em Machado/MG ou outros fatores neutralizam a influência negativa do nível econômico?

Bourdieu e Passeron (1998) descrevem que a origem social marca de maneira inevitável e irreversível a carreira escolar dos indivíduos, tornar-se-ia um fenômeno de seleção. Embora as pesquisas apontem o nível socioeconômico como fator preponderante no fracasso escolar, os dados colhidos, pelo menos na escola em questão, não confirmam essa tese. O que parece estar por trás é que o sucesso e o fracasso escolar não podem ser explicados apenas pela origem

socioeconômica. Seria necessária uma pesquisa mais aprofundada para verificar quais outros fatores estariam relacionados.

A pluralidade de disposições e de competências, por um lado, a variedade de contextos de sua efetivação, por outro, é que podem explicar sociologicamente a variação de comportamentos de um mesmo indivíduo, ou de um mesmo grupo de indivíduos, em função de campos de práticas, de propriedades do contexto de ação ou de circunstâncias mais singulares da prática. (LAHIRE 2006)

Giroux (1997), em seus trabalhos, aborda a organização e a atuação da escola e o papel dos profissionais que atuam nas diversas áreas educacionais, pois, questionando a “neutralidade”, preocupa-se com o poder que escola e currículo têm, podendo constituir-se em ferramentas de reprodução das desigualdades sociais, de ideologias e do poder das classes dominantes, dependendo da forma como são utilizados.

Louis Althusser (1983) em sua obra “A Ideologia e os Aparelhos Ideológicos do Estado” associa a educação ao repasse de ideologias. Ele analisa que a intenção do sistema capitalista é permanecer e que, para se manter, faz uso dos recursos possíveis de repassarem ideologias, como, por exemplo, a escola.

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais. (SILVA, 1996)

Baudelot e Establet (1976) introduziram o conceito de escola dualista em que em uma sociedade de classes, a cultura transmitida é elaborada a criar uma divisão entre dominados e dominantes. Esta divisão estaria relacionada ao trabalho, onde os indivíduos de menor poder aquisitivo são moldados e preparados a ser mão-de-obra e os mais bem abastados a governar. Más, ao comparar os dois grupos percebe-se que as diferenças são exíguas.

Tabela 2 - Alunos do Sexto ao Nono anos do Ensino Fundamental - Ano: 2011

ESTATÍSTICAS DE NOTAS x RENDA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA EEIR				
Ano Escolar	Média das Notas	Mediana das Notas	Renda Média	Pontos Critério Brasil
6	63,85	63,50	R\$ 1.195,00	19
7	63,71	64,00	R\$ 726,00	14
8	66,42	67,00	R\$ 1.195,00	20
9	65,40	64,00	R\$ 485,00	10

Fonte: Escola Estadual Iracema Rodrigues/Machado-MG no ano de 2011 – Elaborado pelo Autor.

Tabela 3 - Alunos do Primeiro ao Terceiro anos do Ensino Médio - Ano: 2011

ESTATÍSTICAS DE NOTAS x RENDA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA EEIR				
Ano Escolar	Média das Notas	Mediana das Notas	Renda Média	Pontos Critério Brasil
1	61,97	63,00	R\$ 726,00	16
2	64,17	63,00	R\$ 726,00	14
3	66,96	65,00	R\$ 1.195,00	18

Fonte: Escola Estadual Iracema Rodrigues/Machado-MG no ano de 2011 – Elaborado pelo Autor.

Conclusões

Este estudo mostra que, embora haja senso comum na sociedade brasileira sobre a influência negativa do nível econômico, os dados revelam que não existe relação direta dos fatores socioeconômicos no processo de ensino-aprendizagem na Escola Estadual Iracema Rodrigues em Machado/MG. Pode se intuir que outros fatores ligados às culturas escolares também afetam no desempenho escolar, porém, inicialmente não iremos nos ater nessas questões.

Não se pode afirmar que a escola seja um local alheio aos comportamentos e/ou conflitos sociais. Essas questões necessitam ainda de serem estudadas a fim de explicar a homogeneidade no rendimento escolar de seus alunos.

Agradecimentos

A CAPES pelo fornecimento de bolsas e auxílio financeiro.

Referências Bibliográficas

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal.

BAUDELLOT, C.; ESTABLET, R. **La escuela capitalista**. México, DF: Siglo Veintiuno, 1976.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução. Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BOURDIEU, P. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI. Afrânio. **Escritos de educação**. Petrópolis, Vozes, 1998.

GIROUX, H.; SHANNON, P. **Education and Cultural Studies**. New York: Routledge.

LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares. **As razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica.

<http://www.abep.org>, **Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) V2 - 01_10_2012.pdf**. Acessado em: 20/08/2012 às 20h00min.